

ESCOLÁPIOS BRASIL
SISTEMA ESCOLÁPIO DE COLÉGIOS



**PROJETO
ESCOLÁPIO
DE COLÉGIOS**



**EQUIPE DE COLÉGIOS
2022**

ÍNDICE

| | |
|---|-----------|
| 1. INTRODUÇÃO | 3 |
| 2. IDENTIDADE DE UM COLÉGIO ESCOLÁPIO | 4 |
| 2.1. São José de Calasanz | 4 |
| 2.2. Escolas Pias | 7 |
| 2.3. Missão e valores | 8 |
| 2.4. O Colégio Escolápio que queremos..... | 9 |
| 2.5. A comunicação do colégio: comunicar para a missão | 10 |
| 2.6. Compromisso com o Pacto Educativo Global..... | 11 |
| 2.7. Gestão por Resultados..... | 12 |
| 3. SISTEMA ESCOLÁPIO DE EDUCAÇÃO..... | 15 |
| 4. PROPOSTA PEDAGÓGICA..... | 16 |
| 4.1. Opção pedagógica | 17 |
| 4.2. Educar por habilidades e competências | 17 |
| 4.3. Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular | 18 |
| 4.4. Competências e sociedade | 19 |
| 4.5. Equipe Pedagógica..... | 20 |
| 4.6. Acompanhando os processos | 21 |
| 5. PROPOSTA PASTORAL | 23 |
| 5.1. Projeto Pastoral e Equipe | 23 |
| 5.2. Ambientação espiritual | 23 |
| 5.3. Proposta de vivência cristã opcional..... | 23 |
| 5.4. Voluntariado | 24 |
| 5.5. Cultura Vocacional..... | 24 |

| | |
|---|-----------|
| 6. PROPOSTA ADMINISTRATIVA..... | 26 |
| 6.1. Organização sustentável, profissional e eficiente..... | 26 |
| 6.2. Atribuições do Coordenador Administrativo | 26 |
| 6.3. Certificação para Entidade Beneficente de Assistência Social..... | 27 |
| 7. EQUIPE DE COLÉGIOS E OUTRAS EQUIPES..... | 28 |
| 7.1. Equipe de colégios..... | 28 |
| 7.2. Diretor Titular | 28 |
| 7.3. Conselho de Titularidade..... | 29 |
| 7.4. Diretor Pedagógico | 30 |
| 7.5. Conselho Pedagógico | 30 |
| 7.6. Coordenador de Pastoral..... | 31 |
| 7.7. Coordenador Administrativo | 31 |
| 8. CONCLUSÃO | 32 |
| 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 33 |

1. INTRODUÇÃO

A instituição escolar acompanha a história da sociedade, participando das circunstâncias e dos acontecimentos que afetam a vida do povo. A escola cristã, imersa nesse contexto, cuida para que, em seu caminhar, seja fiel a dois grandes critérios: a própria identidade como escola cristã, enraizada nas fontes do Evangelho e do carisma fundacional, e os desafios que a sociedade apresenta em cada momento e lugar. A análise da realidade e a reflexão devem sempre acompanhar a caminhada de toda entidade educativa, dada a complexidade que caracteriza o mundo atual. Sendo estes os objetivos principais deste documento: analisar, refletir e propor estilos de ser, de se situar e de agir, articulando a fidelidade às raízes com as respostas mais apropriadas aos desafios da atualidade, garantindo a continuidade do legado de São José de Calasanz, nosso Santo Padroeiro e a perpetuação de nossa instituição.

O centro do pensamento de Calasanz, da sua pedagogia e da sua ação era a criança e o jovem. A partir da escola, queria alcançar dois grandes objetivos: a felicidade da pessoa humana e a transformação da sociedade, para que fosse mais justa, livre e igualitária. Calasanz é um educador que vai elaborando uma pedagogia a partir da prática e pensando numa ação que fosse eficaz, produzindo resultados positivos para a vida pessoal e profissional da criança. Dessa forma, os colégios escolápios procuram responder às questões da atualidade, desenvolvendo uma proposta acadêmica de excelência e cultivando valores e atitudes evangélicos, que abrangem uma educação integral, inspirados em nosso lema: “Educar, Evangelizar, Transformar”.

Assim, desenvolvemos este Projeto de Colégios a partir do carisma e missão escolápios, com o objetivo de orientar os trabalhos pedagógicos, pastorais e administrativos dos colégios, apontando para os melhores processos nessas três áreas.

2. IDENTIDADE DE UM COLÉGIO ESCOLÁPIO

2.1. São José de Calasanz

Naquele dia 25 de agosto de 1648, Roma acordava no calor forte e característico do verão da cidade. Durante a noite, bem de madrugada, falecia na sua casa-colégio, situada perto da praça Navona (hoje, lugar onde se situa a embaixada brasileira), José de Calasanz. Era velho, tinha pouco mais de noventa anos, e estava cansado e esgotado pelos trabalhos e a vida que levava desde faz muitos anos. No dia seguinte, quando de manhã cedo, os padres da comunidade iam organizar o velório na igreja de São Pantaleão, as crianças que estudavam no colégio espalharam por todos os cantos da cidade a notícia, ao grito de “o santo tem falecido”. A partir desse momento, uma grande multidão, de todas as classes sociais, foi passando pela pequena igreja das Escolas Pias, para honrar aquele homem que tanto bem tinha feito às crianças.

Quem era esse homem, José de Calasanz? Naquela manhã, muitas pessoas procuravam sabê-lo. Hoje podemos responder melhor à pergunta. José de Calasanz, filho caçula de Pedro Calasanz e Maria Gastón, nasceu no ano de 1557, no vilarejo de Peralta de la Sal, reino de Aragão, na Espanha. Estudou, entre outras, na universidade de Lérida, conseguindo o título de doutor em Teologia. Foi ordenado padre no dia 17 de dezembro de 1583, trabalhando na sua diocese de Seu de Urgell. No ano 1592, viajou a Roma procurando benefícios e dignidades eclesiásticas, a fim de garantir uma vida financeiramente melhor e poder, assim, ajudar os parentes. Dedicou-se à Teologia e a obras espirituais e de caridade, percorrendo e chegando a conhecer profundamente a realidade social da cidade. No ano 1597, visitando a periferia de Roma descobre, no bairro do Trastévere, uma escolinha paroquial levada por uns voluntários da confraria da Doutrina Cristã. Essa obra social conquista o seu coração. Vai transformá-la em escola para as crianças pobres, às quais dedicará todos seus trabalhos e dinheiro. Nasce as Escolas Pias. Aos poucos, o empenho transforma sua vida, ocupa o seu coração e vai chegar a ser uma forma de vida religiosa que a Igreja reconhece, primeiro, como congregação em 1617 e, finalmente, como Ordem Religiosa das Escolas Pias no ano 1621. A expansão da obra de Calasanz foi fantástica. Em poucos anos, fundaram-se escolas além das de Roma, na Ligúria, Nápoles, Toscana, Sicília, Moravia, Boêmia, Sardenha e Polônia. Em 1646, a Ordem contava com 37 casas e 500 religiosos.

No entanto, o crescimento e a variedade de situações trouxeram também graves problemas e sofrimentos ao santo. O maior deles foi, sem dúvida, a supressão pelo Papa da ordem fundada por Calasanz. Vai morrer apoiado singelamente na esperança de que Deus não

vai deixar as crianças sem a obra que Ele tinha iniciado. Vinte anos após a morte do santo, o Papa vai reconhecer de novo a Ordem das Escolas Pias. Entre os motivos dessas dificuldades que teve que enfrentar, podem-se citar dois. O primeiro motivo foi de cunho social. Ele viveu uma época de passagem do mundo medieval para o moderno. O medieval, caracterizado socialmente pela organização feudal, apenas oferecia oportunidades de um servo ligado à terra se libertar. Calasanz entendeu a educação, também, como uma ferramenta de emancipação social. Por isso, foi perseguido, pois, como diziam os poderosos da época, “se os filhos dos pobres estudam, quem trabalhará para nós?”. O segundo motivo foi religioso. As ciências da natureza (naquela época, a física tomou a iniciativa), adotam a análise dos fenômenos naturais como base da pesquisa e progresso das ciências. Desse modo, deixam os dogmas religiosos para um lado, para assumir uma metodologia de pesquisa científica e crítica. Calasanz aderiu a esse sistema moderno de construção do saber científico e o recomendou para as suas escolas. Acolheu e apoiou o físico Galileu Galilei quando foi condenado pela Inquisição e enviou dois religiosos para que morassem com ele, quando ficou cego, o ajudassem em tudo, não deixassem que nada lhe faltasse e aprendessem quanto pudessem dos seus conhecimentos. Apoiou também pensadores e cientistas que eram suspeitos da Inquisição, por causa da metodologia moderna que utilizavam nas suas pesquisas. Também por isso, foi perseguido e, quando morreu, a Ordem Escolápia não podia receber mais membros até que desaparecesse.

Olhada assim, a vida de José de Calasanz nos manifesta diversas realidades. Percebemos, em primeiro lugar, que ele sofreu grandes mudanças. Deus, com sua graça, foi transformando aquele homem bom, mas com desejos de grandeza e que procurava sua honra e uma remuneração financeira melhor, de acordo com sua capacidade e preparo intelectual. A mente e o coração desse homem mudaram, convertendo-se em alguém ao serviço das crianças pobres e feito pobre pelo reino de Deus. Deus abriu o seu coração, para que enxergasse a realidade social com outro olhar, impregnado de misericórdia, e se engajasse totalmente na causa da promoção daquelas crianças e jovens, por meio da educação, compreendendo que, nesse compromisso, ele cumpria a vontade de Deus. Tudo isso foi um caminho longo, configurado por diversos momentos. Mas, podemos dizer que o lugar onde se manifestou a vontade de Deus para Calasanz, foi a criança pobre, os pequenos. A partir desse momento, Calasanz viveu radicalmente esse caminho, visualizando para todos nós aquelas palavras do evangelho: “Quem recebe uma criança em meu nome, estará recebendo a mim. E quem me receber, estará recebendo aquele que me enviou”. A criança pobre e pequena transforma-se para Calasanz no sacramento de Cristo, presença de Deus no meio de nós.

Mas, José de Calasanz não é só importante como santo, ele também figura na história da humanidade como grande pedagogo. Como educador, ele foi o primeiro que valorizou a educação das crianças pequenas. Valorizou e desenvolveu o ensino básico como algo fundamental para o crescimento da pessoa e o desenvolvimento dos povos. Até então, a educação olhava, sobretudo, a formação clássica e o ensino superior. A educação básica era feita por educadores pagos e, portanto, só para as crianças ricas. A educação popular era desprezada e estava esquecida pelos governos que achavam, de forma errada, que um povo sem educação era mais governável. Calasanz abre suas escolas de graça para todas as crianças e, acima de tudo, preocupa-se com que as crianças pobres sejam educadas cuidadosamente, para assim viver melhor e ter mais opções de arranjar um emprego, de acordo com as aptidões e sonhos de cada um. O centro do seu pensamento, da sua pedagogia e da sua ação era a criança e o jovem. Ele, a partir de uma compreensão moderna do ser humano que integra as diversas dimensões do ser, procura que a criança seja feliz no decorrer da vida e alcance a plenitude na salvação eterna. Quer dizer, articula unitariamente os planos humano e espiritual, os mistérios da encarnação e da redenção.

A partir da escola, queria alcançar dois grandes objetivos: a felicidade da pessoa humana e a transformação da sociedade, para que fosse mais justa, livre e igualitária. Foi pioneiro, também, na intuição do método preventivo na educação, animando os educadores a utilizar mais a motivação positiva do que as punições. Para isso, ele teve que desenvolver programas pedagógicos, métodos e, acima de tudo, formar educadores que cuidassem das crianças, porque elas são o futuro da humanidade. Calasanz é um educador que vai elaborando uma pedagogia a partir da prática e pensando numa ação que fosse eficaz, produzindo resultados positivos para a vida pessoal e profissional da criança. Organizou o ensino fundamental em nove anos, definindo objetivos, materiais e métodos didáticos, para que as crianças percorressem esse processo de forma tranquila, superando etapas até conseguir o acesso a um emprego digno ou a uma universidade. A última série desse Ensino Fundamental era revisional e uma preparação imediata para o futuro do aluno. Se o jovem pretendia continuar os estudos (Ensino Médio, preparatório para a universidade), insistia-se com ele no domínio da Língua Latina e das matemáticas, que eram as ferramentas principais para ingressar na etapa posterior. Se o aluno pretendesse procurar um emprego como secretário, contador, músico ou outro ofício especializado, era preparado para essas habilidades e obtinha um caminho proveitoso para construir uma vida digna. Calasanz foi o primeiro que adotou a língua materna como veicular nas suas escolas. Nelas, recebia alunos de raças e religiões diferentes, respeitando as crenças de

cada um, mostrando uma atitude de diálogo e de tolerância. Procurou a excelência acadêmica inserida numa educação integral, respondendo a todas as dimensões do ser humano.

2.2. Escolas Pias

José de Calasanz iniciou a escola para as crianças pobres em 1597. Os colaboradores eram alguns padres e leigos. Quando passaram vinte anos e o fundador ia completar os sessenta anos, pensou na continuidade, expansão e futuro da escola que fundou. Era o ano 1617. O caminho mais natural na Igreja daquele tempo era fundar uma congregação ou ordem religiosa. Escreveu umas constituições para tal finalidade e as apresentou ao Papa. Nasceram assim as Escolas Pias como congregação religiosa que, em 1621, transformar-se-iam em Ordem Religiosa. Hoje não existem diferenças significativas entre ordem e congregação, mas naquela época era importante. Na ordem, os religiosos emitiam votos solenes e na congregação, não. Juridicamente, a ordem garantia uma solidez maior. Calasanz pleiteou essa categoria canônica, para fortalecer as Escolas Pias.

Nas constituições que Calasanz escreveu e o Papa aprovou, definem-se o carisma (mística, motivação interior que impulsiona a ação), a missão, a espiritualidade, o estilo de vida e as prioridades que marcam a vida do grupo. A missão escolápica define-se em três grandes pilares fundamentais: Educar, Evangelizar e Transformar a sociedade.

O colégio escolápio é um lugar de encontro e de participação, lugar de referência e de pertença para a comunidade educativa e para a comunidade cristã escolápica. Trata-se de um espaço de participação, oportunizando o envolvimento de todos; onde cada membro se envolve de acordo com a própria responsabilidade e vocação.

Educar, a partir da visão antropológica cristã (tendo como referência o Evangelho) e das necessidades pessoais e sociais de cada lugar e momento da história, para oferecer uma educação que responda a todas as dimensões do ser humano, articulando uma pedagogia que seja útil e prática para o processo de aprendizagem dos alunos. Cada pessoa cultiva o melhor de si mesma, desenvolvendo suas capacidades, qualidades e valores.

Evangelizar, em comunhão com a Igreja, a partir do âmbito educativo. O **serviço** de uma educação integral e que oferece suporte ao aluno para construir uma vida digna e feliz já é, em si mesma, evangelização. Não pode faltar o **anúncio** explícito do evangelho, que contém sempre a apresentação do querigma (anunciar que, em Jesus Cristo, o ser humano encontra a plenitude da própria vida e a salvação). Da aceitação do querigma, deriva a procura de viver

permanentemente em encontro de fé e de amor com Jesus, na vida pessoal e comunitária. Nesta, o cristão procura o encontro com o Senhor nos processos de formação cristã inicial (de cunho catecumenal) e permanente, nas celebrações litúrgicas e no compromisso do amor ao próximo. A escola é também um espaço de acolhida e de **diálogo** sincero e amigável, com quem pensa, sente e pratica sensibilidades religiosas ou ideológicas diferentes. Transmite a Boa Nova de Jesus e possibilita a descoberta da vocação na comunidade educativa e cristã.

Transformar a sociedade. Se o primeiro grande objetivo de Calasanz e dos escolápios é oferecer aos alunos, por meio da educação, um caminho para construir uma vida digna e a sabedoria para encontrar a felicidade, o segundo é transformar a sociedade para que seja mais justa, livre, igualitária e solidária. Compromisso por um mundo melhor. A educação transforma o mundo, portanto, o colégio é lugar de cultivar a sensibilidade em relação às necessidades e sofrimentos dos outros.

2.3. Missão e valores

Missão da Escola Pia

Nós Escolápios, Religiosos e Leigos, a exemplo de Calasanz, nos sentimos enviados por Cristo e a Igreja a evangelizar Educando as crianças, jovens e famílias, especialmente pobres, para transformar a sociedade. Como Calasanz, procuramos, por meio dessa missão, a felicidade de cada criança e a construção de uma sociedade justa e solidária. “Na verdade, se as crianças, desde pequenas, forem diligentemente educadas na Piedade e na Ciência, pode se prever, confiadamente, um feliz transcurso de toda a sua vida” (Calasanz)

Missão do Colégio Escolápio

Evangelizar educando crianças, adolescentes e jovens, preferentemente carentes, e suas famílias, integrando fé e cultura, seguindo a inspiração de São José de Calasanz, para a transformação pessoal e da sociedade.

Visão

Ser um colégio Escolápio de reconhecida qualidade acadêmica e formação humana.

Valores

Justiça, Paz, Amor ao próximo, Solidariedade, Sustentabilidade, Acolhimento, Convivência e Autoconhecimento.

2.4. O Colégio Escolápio que queremos

a) Para nossos alunos

- I. Educá-los na piedade e letras, integrando fé e cultura, para que sejam felizes em sua plenitude e contribuam para uma sociedade mais fraterna e justa.

b) À sociedade

- I. Formando cidadãos transformadores, a serviço dos mais pobres e necessitados.
- II. Assegurando prestação de serviços de excelência, sendo pioneiros no mundo da Educação, como Calasanz.
- III. Oferecendo uma educação de qualidade às famílias, por meio também da Assistência Social.
- IV. Fomentando as propostas do Pacto Educativo Global em nível local e regional, impulsionando uma educação humanizadora, que seja um exemplo no universo da Educação.
- V. Fortalecendo o relacionamento com outras instituições.

c) Em relação aos nossos processos internos

- I. Pedagogicamente atualizado.
- II. Avançando tecnologicamente.
- III. Eficiente e fluido na comunicação.
- IV. Aprimorando cotidianamente.
- V. Eficiente na gestão.

d) Para as pessoas que conosco trabalham, direta ou indiretamente

- I. Integradas e com abertura a participar no carisma e na missão escolápios.
- II. Torná-las protagonistas, pessoal, comunitária e socialmente.

- III. Potencializando suas virtudes, a serviço de uma sociedade em harmonia, justa e solidária.
- IV. Oferecendo formação continuada nos níveis pessoal, profissional, escolápio e cristão.
- V. Estimulando o pensamento crítico, no horizonte do Reino de Deus.
- VI. Contribuindo para a otimização de suas atividades, para a eficiência do trabalho e satisfação pessoal e coletiva.

e) Quanto à infraestrutura

- I. Acolhedora.
- II. Inspiradora dos valores evangélicos e escolápios.
- III. Ambientada para Educar.
- IV. Moderna e tecnologicamente atualizada.
- V. Com todos os recursos necessários e operantes.
- VI. Com recursos voltados à sustentabilidade.

2.5. A comunicação do colégio: comunicar para a missão

A comunicação escolápia situa-se a serviço da missão: evangelizar, educar e transformar. Ela deve ajudar a crescer e avançar o colégio, como um todo, no serviço oferecido às crianças e jovens, de acordo com os objetivos e metas programadas, na inspiração que brota do carisma escolápio, “Piedade e Letras”, fazendo acontecer uma educação que abrange o ser humano por inteiro, em todas as suas dimensões.

A comunicação permeia todos os âmbitos da vida da obra. Um colégio necessita cuidar, tomar consciência, articular e programar bem a própria comunicação em todas as direções, interna e externa. Faz-se conveniente que o colégio escolápio conte com profissionais especialistas nessa área, sempre coordenados pela equipe de titularidade.

Deve-se reconhecer que o uso inteligente das novas ferramentas contribui muito para o sucesso de uma ação educativa. A realidade da comunicação no colégio está presente no projeto institucional, na programação anual e na agenda quotidiana. Ela é objeto de reflexão permanente nas reuniões das instâncias diretivas. Além de cuidar da estética literária e das

imagens, é preciso ter sabedoria em relação aos valores e ideais que se transmitem, consciente e inconscientemente, alimentando aqueles que brotam da identidade escolápia. Portanto, a comunicação deverá seguir os princípios de informar, formar, encantar e engajar, articulando-se, também, com a presença escolápia nos seus diversos níveis, local e provincial, participando nesse conjunto e contribuindo para o crescimento do carisma e da missão.

A comunicação externa, apresentando a proposta e a ação do colégio para a sociedade, revela a identidade escolápia, o carisma e a missão, potencializando os mesmos. Nesse contexto, a estratégia de marketing é importante meio para a captação e fidelização dos alunos e famílias. Deve partir da verdade, mostrando o que realmente se pretende e se faz e convidando a participar na realidade escolápia. Com o marketing eficiente, o colégio convida as famílias a participarem na missão escolápia, pois oferece propostas de vida digna e feliz às novas gerações. Para isso, é essencial que elaboremos um Plano de Comunicação, que contemple as ações de marketing.

2.6. Compromisso com o Pacto Educativo Global

Uma educação de, com e para todos. Para uma sociedade mais fraterna, solidária e sustentável. Papa Francisco

O Pacto Educativo Global, convocado pelo Papa Francisco e assumido pelas Escolas Pias em todo o mundo, tem a finalidade de despertar e fortalecer a missão de educar a serviço da comunidade, engajando todos (família, escola, igrejas, sociedade civil, governos etc.) num esforço conjunto, a fim de se alcançar uma aliança educativa ampla, visando formar pessoas maduras, capazes de reconstruir o tecido relacional e criar uma humanidade mais fraterna, equitativa e solidária.

Se a ação educativa é essencialmente comunitária (“Para educar uma criança, é necessária uma aldeia inteira”), então, precisamos pensar a escola, interagindo as equipes, rompendo as fronteiras e abraçando a realidade, com toda a sua complexidade. Nós, escolápios, acreditamos que podemos construir um currículo especial, orientado à aprendizagem, à cultura da solidariedade, ao fazer juntos, ao cuidado com a casa comum, aspirando a uma escola que responda ao mundo de hoje, com pessoas mais sensíveis, mais criativas, mais empoderadas, mais abertas à transcendência.

Diante de uma realidade que nos desvincula e adocece, somos chamados a vivenciar a pedagogia do cuidado, sendo presença que aproxima, acolhe e acompanha cada estudante,

ensinando-o(a) a cuidar de si mesmo, dos outros, do patrimônio público, da natureza, do mundo. E assim, estamos contribuindo para uma educação que exercita a criação de vínculos: com si mesmo(a) (felicidade/autonomia), com Deus (transcendência), com outro (alteridade) e com a natureza e as coisas (sustentabilidade). Uma educação que integra os saberes e as linguagens: linguagem da CABEÇA: saber intelectual que nos permite representar o mundo; linguagem do CORAÇÃO: saber afetivoemocional que permite interpretar o mundo; linguagem das MÃOS: saber ético, político, técnico que nos faz agir no mundo. Assim, levamos o(a) estudante a pensar o que sente e faz; sentir o que pensa e faz; fazer o que sente e pensa. Integração total.

A Escola Católica deve plantar esperança, utopia de um mundo melhor, contrapondo-se a tudo que gere medo e tristeza. Somos todos instigados a viver a felicidade (“Se educarmos diligentemente as crianças, desde a mais tenra idade, na piedade e nas letras, é de se supor um feliz transcurso em toda a sua vida.” Calasanz), portanto, o educador escolápio é convocado a renovar a paixão pela educação, respondendo a estes propósitos inspiradores do Pacto Educativo Global:

1. Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo.
2. Ouvir a voz das crianças, adolescentes e jovens a quem transmitimos valores e conhecimentos.
3. Favorecer a plena participação das meninas e adolescentes na instrução.
4. Ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador.
5. Educar e educarmo-nos para o acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados.
6. Encontrar outras formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso.
7. Guardar e cultivar a nossa casa comum, protegendo-a da exploração.

2.7. Gestão por Resultados

Gestão por resultados é o processo contínuo e permanente de promover a organização, mobilização e execução das ações necessárias para manter e aprimorar uma instituição de ensino. A gestão é o elemento que articula os trabalhos dos diferentes setores da instituição, garantindo que todos funcionem bem e que estejam alinhados e comprometidos, buscando

objetivos previamente definidos, com planejamento e execução de maneira harmônica, integrada e mensurada.

É uma forma de potencializar o Carisma Escolápio, pois possibilita melhores resultados. Consequentemente, atraímos mais alunos, que serão contemplados com serviço de maior qualidade. Além disso, a gestão por resultados aumenta, num mercado inegavelmente competitivo e com disputas cada vez mais acirradas, a continuidade e a sustentabilidade da Missão Escolápia.

Os Colégios Escolápios devem fomentar a gestão por resultados, com programações, reflexões, planejamentos e práticas educativas. Imbuídos do Carisma Escolápio, com a compreensão de que somos agentes transformadores, atuantes em mercados educacionais privados, com senso evangélico social, mapeamos capacidades, oportunidades, pontos de melhoria e onde se deseja estar em tempo futuro. Para isso, traçamos objetivos claros, com metas, indicadores de acompanhamento, tudo com transparência; também favorecemos a formação contínua dos educadores, desenvolvendo a cultura de empoderamento participativo, criando sentimento de pertença, responsabilidade e engajamento de todos na busca dos objetivos traçados.

E cabe às Equipes de Colégios e de Titularidade elaborarem e acompanharem os processos desse modelo de gestão.

Gestão por resultados: etapas

Por ser uma técnica, para ser efetiva, a gestão por resultados necessita que se cumpram algumas etapas:

a) Revisão do ideário da escola, mantendo-o atualizado

- I. Missão
- II. Visão
- III. Valores
- IV. Propósitos

b) Revisão periódica dos objetivos organizacionais

- I. Pedagógico
- II. Pastoral

- III. Administrativo
- c) Definição de alcance, onde se pretende chegar**
- d) Avaliação das propostas**
 - I. Pedagógica
 - II. Pastoral
 - III. Administrativa
- e) Estabelecimento dos objetivos**
- f) Plano de Ação estabelecendo iniciativas e metas**
- g) Escolha dos indicadores de acompanhamento**
 - I. Pedagógico
 - II. Pastoral
 - III. Administrativo
- h) Acompanhamento dos processos (Alinhamento do percurso / Recuperação da Aprendizagem / Treinamento)**
- i) Avaliação do desempenho do planeamento**
- j) Motivação, contribuindo para o aumento da produtividade (Avaliação Positiva)**
- k) Acompanhamento periódico com fortalecimento do planejado e correção de rumos quando necessário**
- l) Avaliação de desempenho (Alunos/Família/Colaboradores/Gestores)**

Em suma, a gestão por resultados busca potencializar tudo o que a Missão Escolápia tem de melhor: o sujeito e seus destinatários, fortalecendo o Colégio Escolápico, que entregará o melhor resultado, por intermédio da melhor oferta de serviço educacional.

3. SISTEMA ESCOLÁPIO DE EDUCAÇÃO

Em 2014, a Escola Pia no Brasil contabilizou importante momento para sua história, pois foi quando nasceu o Sistema Escolápio de Educação, entidade mantenedora de duas unidades educacionais: os Colégios Escolápios Ibituruna e São Miguel. Trata-se do resultado, juridicamente pensado e refletido, de uma cisão parcial e que desmembrou os três grandes eixos de atuação da, na época, Vice-Província: educação, assistência social e vida religiosa, que também abarcou todo o patrimônio, além de outros negócios que não fossem educação.

O Sistema Escolápio de Educação apresenta, entre vários objetivos, a promoção da educação formal em todos os seus níveis, como também a educação profissionalizante, além de oferecer cursos, palestras, seminários, treinamentos, (re)qualificação profissional. E, para alcançar seus propósitos, estatutariamente, prevê que caberá ao Sistema Escolápio de Educação, dentre outros, continuar mantendo as unidades, filiais, estabelecimentos, obras, projetos e outros, restritos à sua estrutura organizacional.

4. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta Política Pedagógica do Sistema Escolápio de Educação sustenta-se na teoria Cognitivista. Não podemos conceber aprendizagem como um processo de resposta a um estímulo externo. Aprender é muito mais amplo, consiste na mudança da estrutura cognitiva do sujeito que é perceptível na forma como ele se torna capaz de perceber, organizar, selecionar e atribuir significado ao objeto da aprendizagem. Portanto, nossa proposta está vinculada a um projeto de ensino capaz de proporcionar o desenvolvimento de habilidades e competências cognitivas, entendidas como a capacidade do sujeito de mobilizar recursos, tornando-se pronto para solucionar uma situação complexa.

A escola não somente transmite conhecimentos, mas ajuda a organizá-los e processá-los a serviço da prática, mobilizando os conteúdos a serviço da aprendizagem. Assim, busca desenvolver no(na) estudante a capacidade de aprender a resolver situações complexas, articulando os diversos saberes, para assumir positivamente os desafios que a vida apresenta, tanto na ordem profissional como na social e em outros âmbitos.

*“Segundo Delors, a prática pedagógica deve preocupar-se em desenvolver quatro aprendizagens fundamentais, que serão para cada indivíduo os pilares do conhecimento: **aprender a conhecer** indica o interesse, a abertura para o conhecimento, que verdadeiramente liberta da ignorância; **aprender a fazer** mostra a coragem de executar, de correr riscos, de errar mesmo na busca de acertar; **aprender a conviver** traz o desafio da convivência que apresenta o respeito a todos e o exercício de fraternidade como caminho do entendimento; e, finalmente, **aprender a ser**, que, talvez, seja o mais importante por explicitar o papel do cidadão e o objetivo de viver.”*

Nesse sentido, é importante que o colégio esteja bem alinhado e articulado entre os diversos segmentos e áreas de disciplinas, para que todos os agentes (alunos e educadores) tenham consciência do que se pretende, como se quer funcionar e exista uma lógica interna, para que cada atividade tenha sentido e todos caminhem na mesma direção, rumo aos mesmos objetivos e metas. Também é importante contemplar as competências não cognitivas, de grande valor hoje, principalmente as relacionais (consigo, com os outros, com a natureza e a espiritual). E aquelas que ajudam a lidar melhor com as dificuldades pessoais e fracassos (resiliência, por exemplo), a trabalhar em equipe e exercitar a própria autonomia e autorresponsabilidade.

4.1. Opção pedagógica

Cognitivismo: ensino focado no desenvolvimento de habilidades e competências.

Referências: LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), BNCC (Base Nacional Comum Curricular), DCNEM (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio), Avaliações sistêmicas do MEC, ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio), outras provas ou simulados de origem externa.

Projeto Político Pedagógico: Para nós, Escolápios, muito mais que um documento obrigatório previsto na Lei de Diretrizes e Bases, o Projeto Político Pedagógico é compreendido como um texto que acata, interpreta e atualiza a concepção educativa de São José de Calasanz. Assim, esse projeto deve ser considerado REFERÊNCIA para a concepção das atividades pedagógicas desenvolvidas nas instituições de ensino do Sistema Escolápio de Educação, integrado por seus colégios: Ibituruna e São Miguel.

Definição da Matriz Curricular a serviço da proposta pedagógica em conformidade com a BNCC. Existe um esquema básico, de acordo com a LDB e com a exigência das universidades (provas de acesso) neste momento, principalmente, segundo a referência do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) criado em 1998. Fazem-se adaptações e ajustes de acordo com as necessidades do momento, a partir das avaliações acadêmicas dos alunos, analisando as fragilidades e a realidade de cada escola.

4.2. Educar por habilidades e competências

Hoje adquirir conhecimentos das diversas áreas do saber não significa muita coisa, pois os dados estão ao alcance de todos nas bibliotecas e, principalmente, via internet e redes sociais. O conhecimento é importante, é a matéria-prima do saber, mas a sociedade (empresas particulares ou públicas, escolas, universidades, meios de comunicação, igrejas e outras entidades) pede das pessoas bem mais do que a posse de um banco de dados. A sociedade precisa do conhecimento a serviço de uma competência que seja prática para a vida social (trabalho técnico, intelectual, de comunicação ou de planejamento político, comercial ou humanitário). O saber fazer com que o conhecimento se transforme em habilidade para lidar com o mundo, não só acadêmico, mas da vida cotidiana, é um grande desafio.

É necessário desenvolver a capacidade de aprender a resolver situações complexas, articulando os diversos saberes, para assumir positivamente os desafios que a vida apresenta de

ordem profissional, social e em outros âmbitos. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica. Dessa forma, as decisões pedagógicas devem estar orientadas para o desenvolvimento de competências, por meio da indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho).

4.3. Competências gerais da Base Nacional Comum Curricular

A explicitação das competências oferece referências para o fortalecimento de ações que assegurem as aprendizagens essenciais:

1. **Conhecimento:** Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. **Pensamento Científico, Crítico e Criativo:** Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas), com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. **Repertório Cultural:** Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. **Comunicação:** Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Cultura Digital: Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

6. Trabalho e Projeto de Vida: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Argumentação: Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Autoconhecimento e Autocuidado: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

9. Empatia e Cooperação: Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

10. Responsabilidade e Cidadania: Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

4.4. Competências e sociedade

É ilustrativo conferir como diversas entidades que se preocupam com o mundo do trabalho, dos recursos humanos ou do emprego, classificam as diversas competências que a sociedade demanda. Não se pode negar que, mesmo que não seja o objetivo primeiro ou

principal de uma escola, é importante, e as famílias também procuram, essa dimensão. Lembremos que Calasanz valorizou muito essa questão e preparou os alunos das suas escolas para a vida, incluindo a dimensão profissional. Atualmente, entre as competências valorizadas pela sociedade, destacamos:

Intelectuais: aplicar conhecimento, transferir conhecimento, generalizar conhecimento, reconhecer problemas, propondo soluções para equacioná-los.

Comunicativas: comunicação, redação e gramática, negociação.

Sociais: Relacionamento interpessoal, trabalho em equipe, gerenciar conflitos e interesses, consciência dos direitos humanos, respeito às diferenças, solidariedade e paz, consciência ambiental.

Comportamentais: Iniciativa, criatividade, adaptabilidade, consciência da qualidade, ética, coerência e sustentabilidade.

Organizacionais: Compromisso com resultados, empreendedorismo, gerenciar tempo, gerenciar recursos, planejamento e organização, liderança, saber atuar estrategicamente.

Tecnológicas: Conhecimentos técnicos elementares e fundamentais, sólidos e profundos.

Uma formação de boa qualidade é a condição mínima, porém não suficiente para ser útil à sociedade. Hoje necessita-se de treinamento, aprofundamento e atualização. O ponto de partida, absolutamente necessário para a maioria da população, é uma escolaridade de qualidade que ofereça suporte ao treinamento ou atualização posterior, para responder positivamente às demandas sociais.

4.5. Equipe Pedagógica

O alinhamento entre a proposta e a equipe pedagógica é essencial para a elaboração dos programas anuais, itinerários pedagógicos, procedimentos operativos, escolha de materiais didáticos, acompanhamento de alunos, profissionais da área pedagógica e responsáveis, tomada de decisões estratégicas e outros elementos. Contar com uma equipe pedagógica, que funciona por segmentos, evitando a ruptura entre os mesmos, faz com que se possa integrar trabalhos e projetos de maneira dialética com os processos de ensino-aprendizagem. É fundamental, em sintonia com o estilo escolápio, funcionar em equipe e com projetos, superando esquemas pautados pelo personalismo e opiniões individuais. É importante superar esquemas piramidais,

próprios da cultura atual, e construir estilos de funcionamento circular e em rede, em que se debatem amplamente as questões até chegar a conclusões de consenso.

4.6. Acompanhando os processos

Uma escola é muito mais eficiente quando aborda o uso de seus recursos e suas atividades de rotina como processos bem definidos, levando em conta tanto o ambiente externo como o interno. Assim, é possível compreender como cada área se inter-relaciona e quais exatamente são os papéis dos membros da equipe na busca pelo alcance dos objetivos. A abordagem por processo demanda a identificação dos responsáveis por cada atividade, a entrada e saída de recursos e, claro, a definição do objetivo.

As programações, as reflexões e as práticas educativas precisam se tornar patrimônio do colégio, para avançar nos processos de melhoria e de maior qualidade da proposta conjunta. Todas as atividades vão se padronizando e sendo registradas, de forma que cada profissional e coordenador de área ou setor saibam como agir em determinada situação e necessidade. Esses procedimentos não compõem um conjunto engessado de atuações, mas trata-se de uma prática dinâmica e sempre em revisão e avaliação. Nesse processo, participam todas as pessoas envolvidas, pois a prática cotidiana é uma fonte importante de conhecimento e de saber.

a) Acompanhando aluno e família

O orientador Educacional tem um papel de grande importância dentro do universo escolar, desempenhando com qualidade o acompanhamento ao aluno e às famílias. Esse profissional participa da vida escolar do aluno, cuidando para que a sua formação aconteça em três pilares essenciais que são: estabelecer uma rotina de estudo que garanta seu desempenho acadêmico, intervir com ações que promovam a formação do aluno como cidadão e dedicar seus conhecimentos e estratégias de trabalho para auxiliar os professores na compreensão dos comportamentos das crianças em suas diferentes fases de desenvolvimento.

b) O acompanhamento aos professores

O papel de acompanhar o trabalho do professor, como ele planeja e ministra suas aulas, bem como as estratégias e metodologias de trabalho utilizadas, cabe ao Coordenador Pedagógico, que tem a função de formador, orientando o trabalho coletivo no ambiente escolar e estabelecendo conexão entre os indivíduos, o projeto da escola e os conteúdos educativos. É

um profissional que atua entre a direção e os educadores, relacionando também com os alunos e os familiares.

Ao acompanhar as ações e todo o trabalho do professor, compete ao Coordenador Pedagógico articular o Projeto Político Pedagógico da escola com a prática pedagógica. Ele precisa propor medidas e atividades que ajudem a garantir que os objetivos estipulados no projeto possam ser desenvolvidos de maneira a beneficiar toda a comunidade escolar e, sobretudo, potencializar os resultados acadêmicos dos alunos.

c) Indicadores: Enem, vestibulares seriados e outros

O Ensino Médio é o momento no qual o estudante deve consolidar conhecimentos, habilidades e competências já parcialmente estimuladas até então em sua vida escolar. Da primeira à terceira série dessa fase, o aluno deve desenvolver, por exemplo, o senso crítico, a cidadania, a noção de responsabilidade social, além, logicamente, do pensamento científico amparado nos conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo do tempo.

No Sistema Escolápio de Educação, o estudante é convidado a uma realidade que o coloca no centro do processo de ensino-aprendizagem. Amparados por avaliação formativa constante, os professores desenvolvem atividades e exercícios que visam desenvolver ao máximo o potencial de cada estudante.

5. PROPOSTA PASTORAL

5.1. Projeto Pastoral e Equipe

O Projeto Pastoral recolhe as linhas pastorais da Igreja e da Ordem para serem implementadas nos colégios escolápios, respeitando o contexto de uma escola. A proposta pastoral situa-se, a partir dos agentes de pastoral, no âmbito das exigências da evangelização do testemunho da fé cristã, do serviço aos pobres e no diálogo com a sociedade plural, apresentando a visão e as atitudes cristãs, com tolerância e respeito em relação a outras sensibilidades e tradições religiosas. Oferecem-se, também, momentos e espaços para cultivar a fé cristã e a celebrar para quem desejar.

A presença dos religiosos escolápios, dos membros da Fraternidade Escolápia e da comunidade cristã, que conscientemente assumem o Evangelho, é muito importante, para que o testemunho de vida, o serviço aos necessitados e o diálogo impregnado de tolerância, respeito e amizade com o conjunto da comunidade educativa sejam fecundos e geradores de convivência harmoniosa.

5.2. Ambientação espiritual

Ambientar o colégio com os símbolos de uma entidade cristã escolápia, mostrando a identidade cristã e convidando, com respeito e simpatia, a participar dos sentimentos, propostas e ações escolápias no sentido de educar, evangelizar e transformar a realidade.

As aulas de Ensino Religioso (respeitando a Lei e a partir de um projeto próprio), as convivências, a expressão da dimensão espiritual (orações e celebrações de cunho ecumênico), as campanhas de solidariedade e outras ações são oportunidades de exercitar o diálogo com a sociedade plural e cultivar os valores evangélicos de justiça, paz, liberdade e amor ao próximo.

5.3. Proposta de vivência cristã opcional

O Movimento Calasanz, organizado como proposta de participar em processos grupais de fé, em que se partilha a oração, o aprofundamento na mensagem cristã, a vida e a missão evangelizadora, se faz presente nos momentos de expressão espiritual. Para os alunos, de forma ecumênica e não confessional, respeitando a consciência de cada pessoa e o pluralismo de opções religiosas, oferecem-se momentos de expressão espiritual, por meio de algumas celebrações, no decorrer do ano, e da oração contínua para as crianças. Para a comunidade

cristã, oferece-se a celebração da Eucaristia e outros momentos celebrativos, procurando congregiar alunos, famílias e educadores do colégio. A proposta de celebrar a vida da fé livremente e aberta a toda a comunidade educativa e aos fiéis do entorno é uma dimensão fundamental para criar e consolidar uma comunidade cristã no colégio.

Um colégio escolápio cultiva e promove uma dimensão social que nasce dos valores do Evangelho e se fortalece com o carisma de Calasanz, visando à transformação da sociedade em favor da igualdade e da justiça social. No ensinamento das aulas, especialmente no ensino religioso, nas campanhas sociais, na ambientação e no testemunho de vida dos educadores, precisa se revelar essa sensibilidade social.

5.4. Voluntariado

Em busca de vincular profundamente aqueles que desejam viver o carisma escolápio de maneira mais comprometida, é que cultivamos e promovemos o voluntariado em nossos colégios, também como parte de Itaka-Escolápios. Convertendo-se assim em um espaço de integração carismática, crescimento pessoal e comunitário para uma opção de vida dentro do carisma escolápio. Através da formação e acompanhamento às pessoas que fazem parte da missão, buscamos fortalecer o compromisso com os mais necessitados, especialmente as crianças e os jovens que acompanhamos. Essa proposta se compreende também como um espaço de promoção social nas realidades em que estamos presentes e crescimento vocacional pessoal.

A Fraternidade Escolápia, junto com os religiosos escolápios, os ex-alunos e famílias estão presentes como motores que impulsionam toda a missão escolápia no âmbito do voluntariado nos colégios, e fazendo parte como agentes e responsáveis por muitas das ações promovidas na comunidade educativa: Movimento Calasanz, campanhas, eventos, formações e momentos de espiritualidade, ações sociais, a escola de voluntariado a partir de Itaka-Escolápios, escola aberta, colônias de férias, acampamentos dentre outros.

5.5. Cultura Vocacional

Toda ação pastoral tem que ser vocacional, enquanto conduz, progressivamente, cada pessoa ao encontro com o mistério de Deus e com seu desígnio de salvação, para assumi-lo livremente como projeto de vida. Pensando nisso, a Cultura Vocacional se encontra no centro

da vida escolária e, junto à Pastoral Vocacional, tem como finalidade acompanhar os estudantes no despertar da vocação humana e cristã, apoiando-os no processo de discernimento vocacional para as vocações cristãs, dentre elas, a vocação específica escolária.

6. PROPOSTA ADMINISTRATIVA

6.1. Organização sustentável, profissional e eficiente

A gestão administrativa dos colégios escolápios finca seus pilares num contexto do qual podemos extrair quatro grandes princípios: cumprindo com a legalidade em sentido amplo, alcançar resultados econômicos e financeiros positivos na linha do tempo, em sintonia com o Escritório Provincial e de acordo com os critérios estabelecidos desde a Congregação Provincial.

A sustentabilidade deve ser entendida e vivida no cotidiano da Obra Escolápia. Por esse motivo, devem ser consideradas atividades e componentes que transitem os modernos critérios de governança, responsabilidade social, eficiência nos âmbitos econômico, financeiro e ecológico, com propósito de impulsionar a Missão Escolápia.

O alcance dos resultados econômicos e financeiros é previamente estabelecido em orçamento ordinário, que, mediante parecer favorável da Equipe de Gestão, submete-se à aprovação da Congregação Provincial, sendo executado e acompanhado periodicamente, garantindo-se, assim, os propósitos estabelecidos. Quanto aos investimentos, parte integrante de um planejamento estratégico, estarão contemplados no orçamento ordinário.

O Escritório Provincial é um núcleo de serviços administrativos, compartilhados para atender toda a Província nos setores estratégicos que permitem esse tipo de compartilhamento, orientando o funcionamento das Unidades. É responsável pelos setores: financeiro, contabilidade, RH, cobrança (parcelas de anos anteriores), compras e contratos centralizados, jurídico e TI. A Equipe de Gestão analisa as propostas da Unidade, emitindo parecer técnico para aprovação da Congregação Provincial; acompanha os resultados das unidades e sua matriz, emitindo relatórios periódicos, apresentados ao Diretor Titular em reuniões mensais de acompanhamento.

O funcionamento cotidiano de um Colégio Escolápio, sob a responsabilidade da Coordenação Administrativa, tem os seguintes setores: secretaria, cobrança (parcelas do ano em curso), comunicação, SGQ, serviço social, compras, limpeza, manutenção e vigias.

6.2. Atribuições do Coordenador Administrativo

Exercerá suas funções contando com a supervisão do Diretor Titular da Unidade Educativa, gerindo a administração do colégio, de acordo com a Direção Titular e em

conformidade com as linhas econômicas e jurídicas da Província. Os diretores titulares das unidades educativas, periodicamente, reunirão os administradores, tendo como objetivo o compartilhamento de experiências e alinhamento de processos internos.

6.3. Certificação para Entidade Beneficente de Assistência Social

O CEBAS tem, nas unidades educativas, a responsabilização para o desenvolvimento de planejamento, execução e acompanhamento que contemple o Sistema Escolápico de Educação, com assessoria da Equipe de Gestão.

7. EQUIPE DE COLÉGIOS E OUTRAS EQUIPES

7.1. Equipe de colégios

Nomeada pelo Pe. Provincial, a equipe de colégios está formada pelo seu coordenador, pelos diretores titulares, pelos diretores pedagógicos e religiosos indicados. Todos esses cargos serão nomeados pelo Pe. Provincial. Sua função é velar pela identidade do carisma e da missão escolápios e o correto funcionamento dos colégios.

É um organismo de participação e informação, com caráter consultivo e deliberativo, no que lhe corresponde, para ajudar a Coordenação no cumprimento das suas funções. É uma equipe de reflexão, propostas educativas de futuro, avaliação permanente dos resultados (pedagógicos, pastorais, sociais, econômicos...) e formação permanente dos membros em previsão de possíveis coordenadores.

Em cada colégio, o Provincial nomeará um Diretor Titular, para visualizar a Titularidade no mesmo, sempre em conexão com a Equipe de colégios e sua Coordenação.

7.2. Diretor Titular

Nomeado pelo Pe. Provincial é o responsável pela identidade escolápia da obra, velando pelos interesses da Escola Pia. Entre suas atribuições, destacamos:

- Responsabilizar-se para que o carisma e a missão escolápios estejam presentes no colégio. Pensar, sentir e atuar em comunhão com as diretrizes escolápias para os colégios.
- Elaborar, junto ao Conselho de Titularidade, os planos estratégicos (Projeto Político Pedagógico e Pastoral, Regimento Interno, Manuais do Professor e do Aluno, Matriz Curricular e outros) e as programações anuais que contemplem as chaves de vida e as prioridades escolápias.
- Elaborar, juntamente com o Coordenador Administrativo, o Diretor Pedagógico e o Coordenador de Pastoral a proposta de orçamento ordinário e extraordinário da obra apresentando-a ao Pe. Provincial. Garantir o cumprimento desse orçamento ao longo do ano.
- Representar a Titularidade frente à Administração pública, sindicatos e outras instâncias.
- Convocar e presidir o Conselho de Titularidade.

- Apresentar ao Pe. Provincial propostas para nomear o Diretor Pedagógico, o Coordenador de Pastoral e o Coordenador Administrativo.
- Participar na nomeação de todos os cargos e equipes, responsabilizar-se pela contratação de novos profissionais e o acompanhamento dos mesmos e dos voluntários. Atender às solicitações de dispensas e outras situações trabalhistas excepcionais.
- Responsabilizar-se pelo processo de seleção de alunos, pela admissão de novos e pela concessão de benefícios.
- Responsabilizar-se pelo uso, cessão e/ou aluguel das instalações da obra para atividades próprias ou de outras pessoas.
- Autorizar a abertura ou encerramento das matrículas.

7.3. Conselho de Titularidade

É um organismo de participação e informação, com caráter consultivo que prepara as decisões a serem tomadas pela direção titular. Suas características:

- É convocado e presidido pelo Diretor Titular.
- É formado pelo Diretor Titular, Diretor Pedagógico, Coordenador Administrativo, Coordenador de Pastoral e outras pessoas que a Congregação Provincial considerar necessárias. O Pe. Provincial e o Coordenador de colégios são membros de direito.
- Deve participar na elaboração dos orçamentos ordinários e extraordinários, seguindo o Estatuto de Administração da Província, assim como da elaboração dos planos estratégicos e das programações anuais.
- Promover a constante melhoria do relacionamento entre todas as pessoas que fazem parte da vida do colégio e com a sociedade em geral.
- Orientar e supervisionar as atividades extra-acadêmicas.
- Acompanhar a comunicação interna e externa, cuidando para que seja produzida e veiculada a partir dos valores do Evangelho e a serviço da missão escolápica.
- Responsabilizar-se pelas atividades educativas extra-acadêmicas e pelas parcerias feitas com outras instituições.

7.4. Diretor Pedagógico

Nomeado pelo Pe. Provincial é o responsável pela dimensão pedagógica, segundo as orientações da Escola Pia e da proposta de colégios do Brasil. Suas atribuições são:

- Formar parte dos Conselhos de Titularidade e Pedagógico.
- Responsabilizar-se perante a Ordem pela fidelidade escolápica na prática pedagógica.
- Convocar e coordenar as reuniões do Conselho Pedagógico, de acordo com a agenda do colégio.
- Responsabilizar-se pela condução do processo pedagógico e pela formação dos professores e dos profissionais que atuam na área pedagógica.
- Colaborar com a coordenação administrativa no bom andamento dos serviços prestados pelos outros setores.
- Propor ao Conselho de Titularidade programas, planos de curso e atividades, adoção de materiais didáticos etc., após apreciação da equipe pedagógica e de professores.
- Responsabilizar-se pelas reuniões programadas com os alunos e com os responsáveis, para apresentar e esclarecer as propostas educativas do colégio. E quando se considerar necessário.
- Estabelecer, junto com o Conselho de Titularidade e após análise da Equipe Pedagógica, normas disciplinares e de funcionamento do projeto pedagógico.

7.5. Conselho Pedagógico

É um organismo de participação e informação, com caráter consultivo que recolhe a vida e sentimentos do colégio, especialmente, nas aulas e outras atividades educativas.

- É convocado e presidido pelo Diretor Pedagógico, de acordo com a agenda anual.
- Formado, além do seu presidente, pelo Diretor Titular, Coordenadores e Orientadores de segmentos, Coordenador do Cursinho (TOP), Coordenador de Educação Física, Coordenador de Pastoral e Coordenador Administrativo. O Diretor Pedagógico, de acordo com o Diretor Titular, poderá convocar outras pessoas de forma extraordinária.
- Participar na elaboração dos planos estratégicos e das programações anuais.

7.6. Coordenador de Pastoral

Nomeado pelo Pe. Provincial, tem entre suas atribuições:

- Formar parte do Conselho de Titularidade e do Conselho Pedagógico e presidir a equipe de pastoral.
- Velar pela missão evangelizadora, com estilo escolápico, na obra, responsabilizando-se pela coordenação, acompanhamento e execução do Projeto Pastoral e das chaves de vida estabelecidas nos Capítulos da Ordem.
- Apresentar ao Conselho de Titularidade, para sua aprovação, os planos estratégicos e a programação pastoral anual (com objetivos, programas, atividades e responsáveis, escolares e extra-escolares).
- Velar pela realização da programação anual de pastoral nas três grandes linhas de ação: Cuidar do ambiente de fé; Cultivar a vida da fé; Celebrar a fé. Acompanhar as atividades que se orientam a partir dessas linhas.

7.7. Coordenador Administrativo

Nomeado pelo Pe. Provincial, é responsável pela contabilidade, gestão dos bens e do patrimônio do colégio. Suas atribuições são:

- Formar parte dos Conselhos de Titularidade e Pedagógico.
- Velar pelo cumprimento do Estatuto de Administração da Província, atuando sempre em comunhão com a Equipe de Gestão e as diretrizes definidas pela Congregação Provincial.
- Responsabilizar-se pelo bom funcionamento dos serviços da área administrativa, oferecendo suporte aos setores pedagógico e pastoral.
- Responsabilizar-se pela gestão de qualidade, definindo os procedimentos operacionais padrões para todos os setores do colégio.
- Propor, juntamente com o Diretor Pedagógico e Coordenador Pastoral, ao Diretor Titular a escala de férias do quadro de pessoal.
- Velar pela comunicação institucional, interna e externa, para que a proposta educativa do colégio seja mais bem conhecida dentro e fora do mesmo.

8. CONCLUSÃO

Os escolápios que iniciaram a presença escolápia no Brasil realizaram um trabalho ingente e deixaram um legado riquíssimo em obras e testemunho. Os padres Francisco Orcoyen, Eulálio Lafuente, Pedro Cenoz e Jesus Maria Perea deram início a um serviço educativo de qualidade, depositando as sementes do carisma de Calasanz. Corresponde aos escolápios de hoje, religiosos e leigos, continuar aquela bela gesta, aprofundando e avançando no mesmo carisma e missão. Aquela primeira e pequena presença escolápia no Brasil, junto com a de Bolívia, tornou-se uma Província que, assumindo as grandes linhas de vida escolápia da Ordem Escolápia, caminha cada vez mais em comunhão entre as presenças e as obras, incluindo, também os colégios, no horizonte que Calasanz traçou: educar, transformar e evangelizar. É com essa finalidade que esse projeto foi elaborado, para crescer em comunhão e na missão escolápia.

“Essa missão educadora atende à formação integral da pessoa, de modo que nossos alunos amem e busquem sempre a verdade. (...)

Dessa forma, progredindo diariamente na liberdade, alcancem um feliz percurso da sua vida e consigam a salvação”

(Constituições Escolápias, 92).

A.M.P.I.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Constituições da Ordem das Escolas Pias. Ed. 2017
2. Calasanz, o educador pioneiro. Ed 2016
3. A Pedagogia de São José de Calasanz. Ed 2014
4. El Desarrollo de Nuestro Ministerio en Las Diversas Plataformas Escolapias - 48º CGEP
5. Documento básico da Equipe de Colégio. 2021
6. Projetos Políticos Pedagógicos Pastorais dos Colégios Escolápios São Miguel e Ibituruna.
7. Base Nacional Comum Curricular (BNCC) in <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>
8. Lei de Diretrizes e Bases [Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#)
9. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio in <http://portal.mec.gov.br/docman/novembro-2018-pdf/102481-rceb003-18/file>
10. Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI . 2010 in https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por
11. Pacto Educativo Global in <https://www.vatican.va>
<https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>
[Seminario 2021 – Seminario de Formación de Educadores.](#)